



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS -UFSCar**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS - CECH**  
**DEPARTAMENTO DE TEORIAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS - DTPP**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**BEATRIZ GILI ZANCUL**

**ASPECTOS FORMATIVOS DO PEDAGOGO BILÍNGUE NA EDUCAÇÃO DE  
SURDOS**

**São Carlos -SP**

**2025**

BEATRIZ GILI ZANCUL

ASPECTOS FORMATIVOS DO PEDAGOGO BILÍNGUE NA EDUCAÇÃO DE SURDOS

Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), como exigência para obtenção de título de Licenciada em Pedagogia, na Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, sob orientação Prof<sup>a</sup> Ms. Michele Toso Cappellini.

São Carlos - SP

2025

BEATRIZ GILI ZANCUL

ASPECTOS FORMATIVOS DO PEDAGOGO BILÍNGUE NA EDUCAÇÃO DE SURDOS

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado como exigência para obtenção de título de Licenciada em Pedagogia, na Universidade Federal de São Carlos – UFSCar.

**Banca Examinadora**

.....

Prof<sup>a</sup> Ms. Michele Toso Cappellini

.....

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Janaina Cabello

Dedico este trabalho a toda a comunidade surda, professores, alunos e pesquisadores, que lutam por uma educação de qualidade e pelos direitos dos surdos no Brasil.

## AGRADECIMENTOS

Ao pensar nos agradecimentos, o olho enche de lágrima e a emoção toma conta. O que falar de todo o processo até esse momento, cinco anos de graduação e pessoas incríveis que fizeram parte de toda a caminhada, me ajudaram, me ouviram, me animaram e não me fizeram desistir. Esse agradecimento é para você que fez parte da minha trajetória acadêmica, familiares, amigos, colegas de curso, professores, as crianças e a todos os profissionais da educação.

Agradeço a minha família, Denise, minha mãe, mulher que sempre batalhou muito na vida, fez de tudo para dar uma vida boa para eu e meu irmão, mulher guerreira e dedicada em tudo que faz, obrigado por sempre me apoiar e cultivar os meus sonhos, obrigado por tudo que fez por mim, é uma honra ser sua filha, e é uma honra te ver viver também. Agradeço a minha avó, Maria Ângela, mulher que passou por tantas coisas na vida, mas ainda leva um sorriso no rosto e um coração enorme no peito, que sempre tem as palavras doces para falar, obrigado por sempre cuidar tão bem de mim e sempre estar presente ao meu lado. Agradeço ao meu irmão, Hugo, que me ajudou muito durante a graduação, obrigado por ser você, por me animar, ser paciente, calmo e me tranquilizar nos momentos de aperto, você faz muita falta em São Carlos, mas sei que está construindo uma jornada linda e tenho muito orgulho.

Agradeço às minhas amigas que tiveram extrema importância no processo, sem vocês a graduação não seria tão incrível quanto foi, Ana Carolina, Gabriela e Sofia, simplesmente obrigado por tudo, obrigado por serem vocês e por me auxiliarem tanto no processo, as risadas, as conversas, os trabalhos em grupos, os conselhos e o mais importante, o companheirismo que vocês tiveram comigo nesses cinco anos, que honra foi ter encontrado vocês e que honra as ter na minha vida, brilhem muito na caminhada de vocês, estarei sempre torcendo e comemorando suas conquistas.

Agradeço às minhas amigas de escola que depois de 9 anos ainda estão ao meu lado, me apoiando e me ouvindo, Julia, Kalycia, Vanessa, Taynna, obrigada por todos esses anos de amizade, ver a gente crescer e construir nossas vidas é tão bonito, e vocês vão conquistar tantas coisas lindas ainda. Quem diria que uma amizade de escola iria durar tanto tempo?!. Obrigada também ao meu antigo professor e amigo Sérgio, ter tido você como professor foi incrível, sua didática, paixão pela educação e companheirismo com os alunos me fez acreditar que a educação brasileira é sim muito importante e valiosa.

Agradeço a Bateria UFSCar, que em muitos momentos me salvou de fases difíceis e que sem saber fez eu descobrir um amor pela música brasileira que eu não sabia que tinha.

Algo que começou como uma descontração e hoje se tornou algo tão importante, obrigado a cada um de vocês que fizeram meus dias melhores, participar de palcos, torneios e apresentações foram as melhores sensações da vida, independente dos resultados vocês se mantiveram ali, lado a lado. Um obrigado mais especial ao meu naipe, meus surdos, obrigado a todos que conheci pelo caminho, obrigado por me apoiarem e ajudarem, que vocês brilhem muito em suas caminhadas.

Agradeço a professora Lara Ferreira, que deu aula na disciplina de Libras na graduação e que me fez ter esse amor e interesse pela área, seu empenho e dedicação são notáveis, obrigado.

Agradeço à minha orientadora, Michele, por me ensinar, auxiliar, compreender e fazer todo o processo valer a pena, sem você nada disso seria possível, sua dedicação, amorosidade, tranquilidade fizeram todo o processo mais leve, e mesmo quando eu não estava na minha melhor fase, você estava ali com suas palavras doces e voz calma para me tranquilizar e me fazer acreditar em todo o processo. Obrigado por ser você e que honra foi nossos caminhos terem se cruzado, que você continue acreditando em uma educação melhor e lutando pelos direitos das pessoas surdas, seu trabalho é muito importante.

Agradeço a todas as pessoas que passaram nesses cinco anos de graduação e a todos que encontrei durante o caminho, seja nos estágios obrigatórios e não obrigatórios, cada um me mudou de alguma forma e me ensinou algo que vou levar para a vida.

Um agradecimento especial a todas as crianças que encontrei durante o caminho, vocês foram essenciais para a minha formação e para o meu propósito.

“Não é a surdez que define o destino das pessoas, mas o resultado do olhar da sociedade sobre a surdez.” (Vygotsky, 1993).

## RESUMO

A educação dos surdos no Brasil é amparada pela Lei nº 10.436/2002, que reconheceu a Língua Brasileira de Sinais - Libras como meio de comunicação e expressão da comunidade surda e o Decreto 5.626/2005 que definiu e defendeu a educação bilíngue, assegurando o direito dos estudantes surdos à educação e o ensino acessível. Assim, a Libras é o principal método de comunicação e expressão das pessoas Surdas no Brasil, tornando -se de importante a formação de docentes capacitados para essa área e que conheçam e façam uso da língua. Os professores precisam estar aptos para ensinar, sentindo-se seguros no que diz respeito à apropriação da língua de sinais como meio de comunicação com seus alunos surdos. Dessa forma, o presente trabalho de conclusão de curso tem como objetivo investigar os aspectos formativos de pedagogos que atuam na educação de surdos. O trabalho assume uma perspectiva sócio-antropológica da surdez, que compreende com uma diferença linguística e cultural, utilizando-se, do termo Surdo para se referir às pessoas com surdez e que se apropriam da Língua de Sinais como primeira língua. A metodologia utilizada foi a revisão de literatura a partir de diversos trabalhos que versam sobre a educação bilíngue para surdos e formação de professores, além de documentos legais que apresentam conteúdos referentes à temática da presente pesquisa. A pesquisa torna-se relevante pela possibilidade de reflexão acerca da educação bilíngue para alunos surdos e sobre a formação docente para esta atuação. Outro fator contribuinte é discutir caminhos formativos durante e após a graduação para aperfeiçoamento da prática docente e mais efetivo atendimento ao alunado surdo. A disciplina de Libras nas licenciaturas é relevante tanto para desmistificar conceitos equivocados sobre a surdez, quanto para o favorecimento dos futuros professores no uso de uma prática pedagógica mais eficaz que seja benéfica para pessoas surdas na escola regular e que seja integrada de forma efetiva no processo de ensino-aprendizagem, respeitando as diferenças e promovendo um ensino que considere as necessidades específicas de cada aluno. Ademais, para além dos aspectos formativos em nível de graduação e pós graduação, destaca-se a importância do contato e participação na comunidade surda.

**Palavras-chave:** Libras, educação de surdos, disciplina de Libras, formação de pedagogos bilíngues.

## ABSTRACT

The education of deaf individuals in Brazil is supported by Law N°. 10.436/2002, which recognized Brazilian Sign Language (Libras) as a means of communication and expression for the deaf community, and Decree 5.626/2005, which defined and defended bilingual education, ensuring the right of deaf students to education and accessible teaching. Thus, Libras is the primary method of communication and expression for deaf people in Brazil, making the training of qualified teachers for this area crucial, as they must know and use the language. Teachers need to be capable of teaching, feeling confident in their command of sign language as a means of communication with their deaf students. Therefore, this thesis aims to investigate the formative aspects of educators who work in deaf education. The work adopts a socio-anthropological perspective on deafness, understanding it as a linguistic and cultural difference, using the term "Deaf" to refer to individuals with hearing loss who adopt Sign Language as their first language. The methodology used was a literature review based on various works addressing bilingual education for the deaf and teacher training, in addition to legal documents that provide content related to the topic of this research. The research is relevant for its potential to reflect on bilingual education for deaf students and on teacher training for this area of work. Another contributing factor is discussing formative paths during and after undergraduate studies to enhance teaching practice and provide more effective support for deaf students. The Libras course in teacher training programs is important not only to demystify misconceptions about deafness but also to support future teachers in adopting a more effective pedagogical practice that benefits deaf individuals in regular schools and integrates them effectively into the teaching-learning process, respecting differences and promoting education that considers the specific needs of each student. Moreover, beyond the formative aspects at the undergraduate and graduate levels, the importance of contact with and participation in the deaf community is emphasized.

**Keywords:** Libras, deaf education, Libras course, bilingual teacher training.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2. METODOLOGIA.....</b>	<b>10</b>
<b>3.RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>13</b>
3.1 Contextualização legal.....	13
3.2 Formação inicial.....	14
3.3 Formação continuada.....	16
3.4 Educação não formal.....	19
3.5 Discussão.....	20
<b>4. CONCLUSÃO.....</b>	<b>22</b>
<b>5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>23</b>
<b>6. APÊNDICES.....</b>	<b>25</b>
6.1 APÊNDICE 1– Ficha de leitura do artigo “A inclusão da disciplina de Libras nos cursos de licenciatura: visão do futuro docente”.....	25
6.2 APÊNDICE 2– Ficha de identificação do artigo “Formação de professores e educação de surdos: revisão sistemática de teses e dissertações”.....	26
6.3 APÊNDICE 3– Ficha de identificação do artigo “A Educação de Surdos: Formação de Professores na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)”.....	26
6.4 APÊNDICE 4– Ficha de identificação do artigo “ A formação de professores e os desafios da docência na escolarização de surdos”.....	27
6.5 APÊNDICE 5– Ficha de identificação do artigo “A implementação da disciplina de Libras no contexto dos cursos de licenciatura”.....	28
6.6 APÊNDICE 6– Ficha de identificação do artigo “Educação Bilíngue de Surdos e a possível contribuição da formação em Pedagogia: desafios atuais”.....	29
6.7 APÊNDICE 7– Ficha de identificação do artigo “A formação em Libras de professores que atuam no contexto educacional bilíngue com alunos surdos”.....	30

## 1. INTRODUÇÃO

Para construirmos um espaço educacional inclusivo para os sujeitos surdos, a necessidade de adquirir competência na Língua de Sinais se torna um fator muito importante. No entanto, na graduação, os cursos de Licenciatura têm apenas uma disciplina sobre Libras, sendo ela apenas de introdução, não tendo aprimoramento na língua e de questões metodológicas sobre a educação de surdos.

Apesar de poucos estudos voltados para a pedagogia bilíngue, de forma mais ampla (educação de surdos) o tema já vem sendo bastante explorado, principalmente na última década, a partir de legislações importantes e pesquisas na área. Nesse sentido, ressalta-se que o Governo Federal instituiu a criação de cursos de Pedagogia na perspectiva bilíngue como parte integrante do Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência (Viver sem Limite por meio do Decreto no 7.612/2011).

A escolha do tema “Aspectos formativos do pedagogo bilíngue na Educação de surdos” se deu através da vontade de entender mais sobre a educação bilíngue para surdos. Desde que cursei a disciplina de Introdução a Libras ofertada no 5º semestre do curso de Pedagogia (UFSCar) me interessei muito pelo tema e comecei a buscar formas de estudar e entender um pouco mais a respeito, visto que é um tema muito pertinente em nossa sociedade, mas pouco explorado no percurso formativo de pedagogos bilíngues.

Assim, busquei alternativas de como poderia me aprofundar e entender melhor sobre o tema, participando de grupos de pesquisa e disciplinas na área e buscando eventos relacionados ao tema, como o Simpósio sobre surdez, realizado pela Prefeitura de São Carlos. Toda essa busca culminou na minha escolha em desenvolver meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) nesta área.

Sendo assim, o objetivo do trabalho foi investigar aspectos formativos de pedagogos que atuam na educação de surdos considerando o exposto. Compreende-se que a pesquisa torna-se relevante pela possibilidade de reflexão acerca da educação bilíngue para alunos surdos e sobre a formação docente para esta atuação. Outro fator contribuinte é discutir caminhos formativos durante e após a graduação para aperfeiçoamento da prática docente e mais efetivo atendimento ao alunado surdo.

O presente trabalho assumiu a perspectiva sócio-antropológica da surdez, termo cunhado por Skliar (1998), que a compreende-a com uma diferença linguística e cultural, utilizando-se, portanto do termo Surdo para se referir às pessoas com surdez e que se apropriam da Língua de Sinais como primeira língua (GESSER, 2009).

A metodologia utilizada foi a revisão de literatura a partir de diversos trabalhos que versam sobre a educação bilíngue para surdos e formação de professores, além de documentos legais que apresentam conteúdos referentes à temática da presente pesquisa.

## 2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada no trabalho foi a revisão sistemática de literatura. De acordo com Creswell (2007), a revisão de literatura fornece uma estrutura para estabelecer a importância de um estudo, que por sua vez pode ter vários objetivos, como compartilhar com o leitor os resultados de outras pesquisas e ampliar estudos anteriores. Consoante à Sampaio e Mancini (2007),

uma revisão sistemática, assim como outros tipos de estudo de revisão, é uma forma de pesquisa que utiliza como fonte de dados a literatura sobre determinado tema. Esse tipo de investigação disponibiliza um resumo das evidências relacionadas a uma estratégia de intervenção específica, mediante a aplicação de métodos explícitos e sistematizados de busca, apreciação crítica e síntese da informação selecionada (p. 84).

Portanto, uma revisão sistemática de literatura é uma ferramenta que possibilita ao pesquisador levantar uma base sólida de dados a partir de uma determinada parcela dos trabalhos que foram publicados previamente.

Para o levantamento de informações da presente pesquisa foram utilizadas as bases de dados do Periódico Capes. Após a delimitação da base de dados, foram identificadas as palavras-chave relacionadas ao tema: *Libras, educação de surdos, professores bilíngues, formação de professores bilíngues, formação de professores para surdos e disciplina de Libras*. A escolha dessas palavras-chave se deu através da importância delas sobre o tema central e os principais conceitos e áreas de interesse sejam representados.

Com relação aos critérios de inclusão definiu-se: trabalhos em Língua Portuguesa, que atenderam ao objetivo desta pesquisa e que se enquadram no período proposto de 15 anos (2005-2020). A definição deste período foi a partir da consideração que é nesse ano que se promulgou o Decreto nº 5.626/05 (2005), que trouxe as reivindicações da comunidade surda, definiu e defendeu a educação bilíngue, assim como orientou em quais espaços ela deve ser implantada.

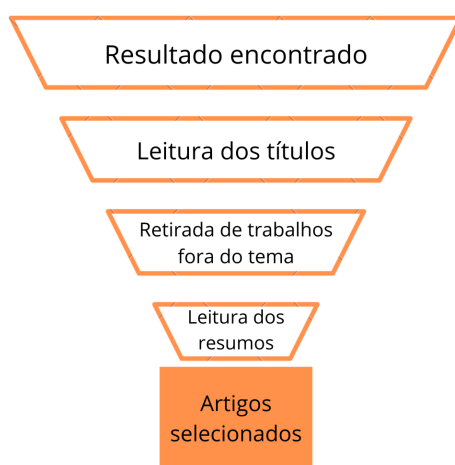
Já os critérios de exclusão foram: trabalhos que não atenderam ao objetivo desta pesquisa, que estavam fora do período proposto, artigos que não foram produzidos no Brasil e que não trouxeram em seu título ou resumo algumas das palavras-chave.

Ainda no que se refere aos procedimentos metodológicos da pesquisa, mediante a

busca na base de dados, a partir das palavras-chave, foram selecionados os trabalhos que possuíam no título e/ou resumo ao menos uma das palavras-chave. Foram feitas a leitura e exploração do conteúdo exposto no título e no resumo de cada artigo e foram selecionados trabalhos que, diretamente, se relacionam com a temática. Para filtragem de resultados foi levado em consideração a pertinência do trabalho com o tema da pesquisa. Os artigos potencialmente relevantes que foram selecionados na busca foram classificados e lidos na íntegra.

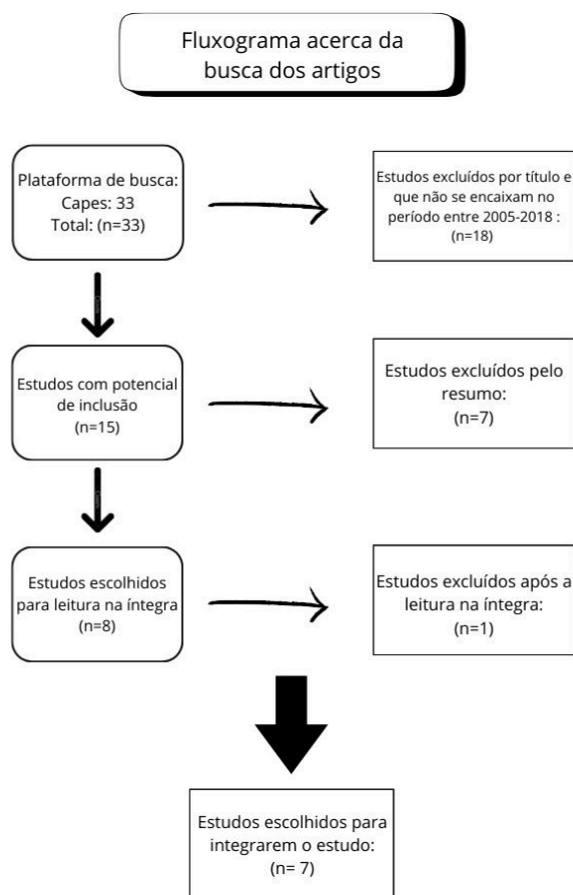
Ao todo, foram selecionados 33 artigos em potencial. Desses, 18 foram excluídos por não atenderem o período determinado ou por o título não se encaixar com o objetivo da pesquisa. Após essa primeira etapa de exclusão, restaram 15 artigos com potencial de inclusão, que atendiam aos critérios da pesquisa. Após a leitura do resumo desses artigos, mais 7 foram excluídos. Ao final, para a leitura na íntegra, foram lidos 8 artigos, e apenas 1 foi excluído. Assim, 7 estudos foram selecionados para integrar esta pesquisa. (Figura 2).

Figura 1: processo de filtragem



Fonte: elaboração da autora

Figura 2: fluxograma da seleção dos artigos



Fonte: elaboração da autora

Tabela 1: Artigos selecionados

<b>Revista</b>	<b>Ano de publicação</b>	<b>Autores</b>	<b>Título</b>	<b>Temática</b>
Audiology Communication Research	2018	Luci Teixeira Iachinski, Ana Paula Berberian, Adriano de Souza Pereira, Ana Cristina Guarinello.	A inclusão da disciplina de Libras nos cursos de licenciatura: visão do futuro docente.	Percepções da licenciatura a respeito da Libras, sua organização e importância na formação profissional.
Psicologia Escolar e Educacional	2018	Melaine Duarte Ribeiro Muttão; Ana Claudia Balieiro Lodi.	Formação de professores e educação de surdos: revisão sistemática de teses e dissertações.	Como a formação de professores para a educação de surdos foi discutida em teses e dissertações.
Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia	2017	Andrea Silva Araújo; Aurelania Maria de Carvalho Menezes; Aline Cássia Silva Araújo.	A Educação de Surdos: Formação de Professores na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).	A importância da educação de surdos na formação de professores.

Revista Iberoamericana de Educação	2013	Ana Luisa Antunes; Maria das Graças Chagas de Arruda Nascimento; Yrlla Ribeiro de Oliveira Carneiro da Silva.	A formação de professores e os desafios da docência na escolarização de surdos.	Demanda da profissão docente em espaços de educação de surdos, e suas implicações para os currículos de formação inicial.
Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação	2015	Otávio Santos Costa; Cristina Broglia Feitosa de Lacerda.	A implementação da disciplina de Libras no contexto dos cursos de licenciatura.	O processo de implementação da Libras como disciplina curricular obrigatória nos cursos de licenciaturas.
Educação, Cultura & Comunicação	2016	Bianca Salles Conceição; Vanessa Regina de Oliveira Martins.	Educação Bilíngue de Surdos e a possível contribuição da formação em Pedagogia: desafios atuais.	Formação de pedagogos no que se refere a proposta curricular oferecida nas universidades.
Revista Educação, Artes e Inclusão	2020	Sandra Cristina Malzinoti Vedoato.	A formação em Libras de professores que atuam no contexto educacional bilíngue com alunos surdos.	A formação, em Libras, de professores de uma escola de educação bilíngue para surdos.

Fonte: elaboração da autora

As tabelas mais detalhadas com as informações dos artigos que foi utilizada na busca de dados encontram-se nos apêndices.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes de adentrar nos resultados dos trabalhos analisados os quais serão apresentados por eixos temáticos- Formação inicial; Formação continuada e Educação não formal- entende-se importante uma contextualização dos aspectos legais que fundamentam as discussões a seguir.

#### 3.1 Contextualização legal

A educação dos surdos no Brasil no que diz respeito a medidas que promovam a acessibilidade, é amparada pela Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que reconheceu a Língua Brasileira de Sinais - Libras como meio de comunicação e expressão da comunidade

surda. A criação dessa lei foi considerada como um marco na educação dos surdos, formalizando seu caráter linguístico, como meio legal de comunicação e expressão dos surdos, essencial para reflexões na educação e propostas de modelos para as pessoas surdas.

Art. 1º- É reconhecida como instrumento legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS e outros recursos de expressão a ela associada. Parágrafo único- Entende-se como Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, formam um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, originários de comunidades de pessoas surdas do Brasil.(BRASIL, 2002)

Esta Lei determinou também a inclusão da Libras como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores, deixando, a cargo das instituições de ensino, a carga horária e o currículo mínimo a ser trabalhado nesta disciplina. De um lado, temos a lei que indica a obrigatoriedade nas instituições de ensino de oferecerem a disciplina de Libras nos cursos de licenciatura em diferentes áreas, mas, por outro lado, há falta de profissionais que sejam capacitados para atuarem no ensino superior para o ensino de Libras, como será analisado durante o trabalho.

O Decreto 5.626/2005 é também um documento legal relevante que definiu e defendeu a educação bilíngue, assim como orientou em quais espaços ela deve ser implantada, assegurando o direito dos estudantes surdos à educação e o ensino acessível, trazendo questões necessárias para uma educação bilíngue, como : o reconhecimento da Libras como primeira língua e língua de instrução no processo educacional, o ensino do Português na modalidade escrita como segunda língua, e os profissionais necessários nesse modelo educacional - professor bilíngue, instrutor surdo e tradutor e intérprete de Libras/Língua Portuguesa (PINTO, 2018).

É neste Decreto que encontra-se a definição das salas instrução Libras para as séries iniciais da Educação Básica, campo de atuação do pedagogo bilíngue:

Art. 22. As instituições federais de ensino responsáveis pela educação básica devem garantir a inclusão de alunos surdos ou com deficiência auditiva, por meio da organização de:

I - escolas e classes de educação bilíngüe, abertas a alunos surdos e ouvintes, com professores bilíngües, na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental; (BRASI, 2005)

A temática é resgatada posteriormente na Lei Brasileira de Inclusão (LBI nº 13.146/2015) e mais recentemente com a definição da educação bilíngue de Surdos como modalidade de ensino, distinta da Educação Inclusiva, modificando a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) - Lei 14.191/2021 (BRASIL, 2021). O reconhecimento da Libras proporcionou

diversas contribuições para a comunidade surda, não apenas pelo reconhecimento do seu sistema linguístico, mas também por se tratar de um marco na luta dos direitos das pessoas surdas no país, e essa conquista trouxe reflexos importantes e visíveis na educação de surdos.

### **3.2 Formação inicial**

Há um reconhecimento da importância da Libras na educação dos surdos e busca-se levar os futuros professores a conhecer em alguma medida essa língua, procurando favorecer o atendimento educacional que prestarão aos alunos surdos. Neste sentido, o trabalho de Costa e Lacerda (2015) teve por objetivo apresentar uma análise da literatura científica disponível sobre o processo de implementação da Libras como disciplina curricular obrigatória nos cursos de licenciaturas. As discussões indicam que a carga horária das disciplinas de Libras é pouca, mas seguem os mesmos modelos de outras disciplinas já existentes, se configurando conforme o curso, instituição, enfim, conforme o contexto de sua implementação. Assim, Costa e Lacerda (2015) nos mostram que a disciplina de Libras é mais próxima aos objetivos de inclusão do que os da educação bilíngue<sup>1</sup>.

A disciplina de Libras nas licenciaturas é relevante tanto para desmistificar conceitos equivocados sobre a surdez, quanto para o favorecimento dos futuros professores no uso de uma prática pedagógica mais eficaz que seja benéfica para pessoas surdas na escola regular. Nesse sentido, Berberian, Guarinello e Iachinski (2018) têm por objetivo em sua pesquisa descrever a respeito da disciplina de Libras quanto à sua organização e importância na formação profissional, como o entendimento dos profissionais sobre Libras e surdez. Os autores nos mostram em sua pesquisa a importância do conhecimento da Libras por parte dos professores que atuam com crianças e adolescentes surdos.

O uso da Libras no ensino regular pode favorecer o processo de ensino-aprendizagem dos alunos surdos, além disso, a inclusão no ensino superior é de extrema importância, “uma vez que pode auxiliar os futuros docentes na compreensão de seus alunos surdos e na interação mais efetiva em sala de aula” (BERBERIAN, GUARINELLO, IACHINSKI, 2018, p. 2). A disciplina de Libras no ensino superior, pode proporcionar a mobilização dos professores nas instituições e na comunidade, a fim de utilizar estratégias e práticas de ensino diferentes, proporcionando a inclusão dos surdos a de língua de sinais.

---

<sup>1</sup> Há autores que discriminam o sentidos de educação bilíngue e de inclusão na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e no Decreto nº 5.626/05 (LODI, 2013), compreendendo que a primeira não considera as especificidades linguísticas dos estudantes surdos e, portanto, não defendem, por exemplo, as salas de instrução Libras.

Para o planejamento da disciplina de Libras na formação docente, deve ser considerada a seleção de conteúdos, a fim de que a disciplina não corresponda a um curso básico de Libras. Sua organização e funcionamento é fundamental para que possamos refletir sobre sua importância para a acessibilidade dos surdos no ensino básico. Dessa maneira, Berberian, Guarinello e Iachinski (2018) concluem que a carga horária e a organização da disciplina não tornam o discente fluente em língua de sinais, a ponto de garantir que esses futuros profissionais tenham condições de promover a inclusão dos alunos surdos em sala de aula.

Ainda nesse sentido de formação de professores, o artigo de Lodi e Muttão (2018) discutem que a formação do professor para trabalhar com alunos surdos incluídos em salas de ouvintes deve envolver estratégias de ensino, visando um processo contínuo de ações e reflexões, por meio de programas colaborativos de formação continuada, sendo possível que os “professores possam refletir sobre as práticas pedagógicas, tornando-se, gradualmente, independentes para o desenvolvimento dos processos educacionais” (LODI, MUTTÃO, 2018, p. 53).

Um diferencial na formação é o reconhecimento do potencial surdo para a aprendizagem e para a construção do conhecimento, por isso, os autores nos fazem refletir sobre a importância dos surdos participarem dos processos formativos dos professores, realizada de forma contínua. Além de que a formação deveria ser específica, “por se defender uma educação em salas exclusivas para surdos, que possibilitariam uma educação em Libras, logo bilíngue” (LODI, MUTTÃO, 2018, p. 54).

Por fim, os autores reconhecem que ainda há muito o que estudar e fazer, principalmente, no que se refere aos surdos e seus processos escolares, e, portanto, nos aspectos formativos dos professores.

### **3.3 Formação Continuada**

Ainda nesse âmbito da formação em Libras, outra pesquisa que traz reflexões sobre é Araújo, Araújo e Menezes (2017), que abordam sobre como muitos professores têm feito especializações no intuito de proporcionar um melhor conhecimento em Libras e atender as necessidades dos alunos surdos com qualidade e eficiência, porém, percebe-se que as maiorias são de ensino a distância e muitas vezes são cursos basicamente teóricos, o que acaba por afetar a qualidade na aprendizagem do professor, bem como nas práticas em salas de aula (ARAÚJO, ARAÚJO, MENEZES, 2017, p. 209).

Outra consideração feita pelos autores, foi a diversidade dos alunos surdos, que muitas vezes, apresenta uma cultura diferente dos demais alunos, sendo importante ter uma equipe de profissionais que atuam com surdos, como psicólogos, terapeutas, fonoaudiólogos etc.

Como citado anteriormente, a formação continuada é fundamental para o aprimoramento profissional. A formação do professor se dá de forma contínua e a medida que se muda o contexto e os discentes, o professor precisará desenvolver diferentes estratégias e habilidades para alcançar o aluno e proporcionar uma metodologia adequada às suas necessidades.

Tomando como base Antunes, Nascimento e Silva (2013) tanto a formação continuada, como a formação inicial são momentos cruciais para formar os professores que irão atuar na educação de surdos. Um dos caminhos da formação docente para a atuação, seria uma formação em nível de especialização, dessa forma, a finalidade na graduação seria em “oferecer uma formação teórica sólida e uma formação adequada no que se refere aos diferentes processos e procedimentos pedagógicos, que envolva tanto o "saber" como o "saber fazer".” (ANTUNES, NASCIMENTO, SILVA, 2013, p. 8). Assim, a formação possibilita aos docentes analisar, acompanhar e contribuir para o aprimoramento dos processos regulares de escolarização.

Nessa perspectiva, de acordo com os autores, ficaria para o nível da especialização, oferecer uma formação voltada para as características, as necessidades e os procedimentos pedagógicos específicos a cada uma das necessidades educativas especiais. No caso da educação de surdos, é preciso oferecer uma formação que possibilite aos docentes compreenderem, com maior aprofundamento, as necessidades do alunado surdo (ANTUNES, NASCIMENTO, SILVA, 2013, p. 8).

No âmbito das políticas públicas de formação continuada, os autores consideram uma iniciativa que poderia trazer benefícios à prática docente,

a implementação de parcerias entre as instituições escolares que atendem crianças e jovens surdos e as universidades que já apresentem propostas diferenciadas de formação de professores para a atuação na educação desse segmento. Aliar o conhecimento experiencial dos professores ao conhecimento produzido no âmbito da universidade poderia apontar para um caminho teórico-metodológico na área da educação de surdos que poderia vir a corroborar para um ensino mais reflexivo e de melhor qualidade (ANTUNES, NASCIMENTO, SILVA, 2013, p. 9).

Outra pesquisa que se faz importante dentro desse projeto é o de Conceição e Martins (2016) que objetivou verificar se a proposta formativa atual visa atender a demanda

legal do Decreto 5.626/05 em relação à formação de professores bilíngues nos anos iniciais. Foi analisada a proposta curricular e a forma como ela direciona a reflexão do ensino e da aprendizagem de pedagogos para uma atuação em salas língua de instrução Libras.

Com os resultados do trabalho observou-se que os cursos de formação de professores dos anos iniciais seguem a lógica da educação inclusiva. De acordo com Conceição e Martins (2016) as concepções da surdez enquanto deficiência e da língua de sinais como instrumento procedem políticas formativas, como a carga horária mínima para as disciplinas de Libras, nenhuma orientação ou encaminhamento para a alfabetização de crianças surdas. Essa perspectiva fomenta a proposta de educação de surdos baseada no atendimento educacional especializado (AEE) e não pelas salas bilíngues, Libras/Língua Portuguesa (CONCEIÇÃO; MARTINS, 2016).

Vedoato (2020) traz a preocupação do bilinguismo em respeitar a autonomia da língua de sinais, organizando um plano educacional que considere a experiência psicossocial e linguística do aluno, por exemplo. A autora acredita que quando o professor ouvinte conhece e usa a Língua de Sinais, ele tem condições de ter uma comunicação melhor com seu aluno surdo. A introdução da Libras no currículo de escolas bilíngues para surdos é uma forma de respeito a sua diferença, de acordo com a autora. Nesse sentido, a língua torna-se o instrumento que traduz as relações e intenções da metodologia que se concretiza por meio das interações sociais (VEDOATO, 2020, p. 253).

O papel do professor diante da educação bilíngue precisa ser compreendido, pois a partir do momento que se defende essa proposta de educação para os alunos surdos, o professor deve se desfazer da concepção tradicional adotada pelo oralismo. Dessa forma, Vedoato (2020) aborda como a Libras, assim como qualquer outro idioma, apresenta estrutura própria e um amplo vocabulário, demandando uma aprendizagem constante e fluência na comunicação, ou seja, é necessário contato com outros usuários da língua, que pode ocorrer em momentos extra sala de aula.

A autora finaliza sugerindo novos estudos que sejam realizados com o objetivo de analisar e refletir sobre as escolas bilíngues, como a presença de TILS ou a comprovação de proficiência em Libras como requisito para a inserção dos professores em escolas de surdos bilíngues. Além disso, Vedoato (2020) sugere também propor estratégias que favoreçam o aperfeiçoamento da Libras aos professores ouvintes para a obtenção de certificação oficial em proficiência na língua para que, assim, tenham qualificação para o seu ingresso nesse contexto educacional específico (VEDOATO, 2020, p. 263).

Pelo fato da Libras ser uma língua reconhecida pela legislação e sendo o principal método de comunicação e expressão das pessoas Surdas no Brasil, torna -se de suma importância a formação de docentes capacitados para essa área e que conheçam e façam uso da língua. Os professores precisam estar aptos para ensinar, sentindo-se seguros no que diz respeito à apropriação da língua de sinais como meio de comunicação com seus alunos surdos.

A maioria dos trabalhos levantados versam sobre a formação dos professores em geral; aqueles que trazem um enfoque para a questão da pedagogia, não apresentaram questões sobre o pedagogo bilíngue ouvinte e surdo, no entanto, compreende-se importante fazer essa ressalva neste trabalho, considerando a importância do educador surdo como nos aponta Rocha e Nascimento (2019). Assim, baseando-se neste trabalho, na educação de crianças e jovens surdos, é muito importante a presença do educador surdo na sala de aula. Com ele o aluno surdo não só aprende a língua de sinais, mas também, através da identificação, desenvolve uma subjetividade pautada na positividade da sua condição de ser surdo. Além disso, o educador surdo tem domínio de metodologias a serem utilizadas e adaptadas, o que estimula o interesse dos alunos quando o conteúdo é trabalhado por meio de estratégias visuais. As autoras ainda destacam que na presença desse profissional, o ambiente linguístico se torna rico, o que permite que ele tenha melhor aproveitamento no processo de ensino e aprendizagem. O trabalho bilíngue, portanto, deve ter qualidade, o que se produz a partir de uma formação adequada do professor.

As crianças surdas que têm oportunidade de ter contatos com os profissionais surdos em sala de aula, tem uma otimização na construção de conhecimento. O profissional surdo faz a função de mediador, favorecendo a construção de palavras, ou seja, “o signo, que é o elemento mais importante do pensamento e da cultura humana” (ROCHA, NASCIMENTO, 2019). Assim, é necessário que os professores surdos não sejam dependentes dos outros professores ouvintes, mas que manifestem sua originalidade no processo pedagógico.

### **3.4 Educação não formal**

Há também outros aspectos da educação não formal, considerando outros espaços formativos: a interlocução do educador bilíngue com a comunidade surda e a participação nas entidades representativas desta comunidade, como Associação de Surdos. A autora Giamlourença (2018) trouxe contribuições sobre esse aspecto no cenário do intérprete de Libras, no entanto, suas reflexões podem também serem estendidas para o processo formativo

do pedagogo bilíngue, no que se refere à questão formativa nos espaços não formais em contatos com a comunidade surda e com instituições representativas. A influência da comunidade surda nos processos de formação e atuação do tradutor e intérprete da Libras é um aspecto relacionado à trajetória profissional. A relação social, o espaço temporal do profissional com a comunidade surda vem, delineando e norteando as formas não apenas de interpretar, mas de se posicionar dos intérpretes e de sua formação (GIAMLOURENÇO, 2018, p. 29).

Giamlourença (2018) nos mostra que o engajamento em movimentos sociais da comunidade surda possibilitam, além da apropriação da língua de sinais, a formação social e humana de tradutores e intérpretes. A tradução e a interpretação, assim como a docência, são atividades atreladas às questões de desenvolvimento humano. A “formação inicial, formação contínua, relação teórico-prática, troca com profissionais mais experientes e reflexão sobre o fazer são termos que remetem a conceitualizações adotadas na formação para a docência” (GIAMLOURENÇO, 2018, p. 40).

Outro modo de formação é a formação comunitária, que pode ser definida como uma “modalidade formativa que ocorre nos espaços e encontros informais de interação” (GIAMLOURENÇO, 2018, p. 55). Na formação comunitária, os aspectos linguísticos e culturais podem ser apropriados na espontaneidade das relações, os encontros estabelecidos passam a ser percebidos ou representados como construção de saberes, conhecimentos e cultura profissional. De acordo com a autora, a formação comunitária pode se efetivar por meio de processos formativos distintos, pela participação do tradutor e intérprete de Libras na comunidade surda, pela interação com surdos fluentes em contextos sociais diferentes, favorecendo a proximidade com as questões da surdez e também proporcionando o contato com a diversidade social de uso da língua de sinais.

Participar da comunidade surda é ter condições de uso da Libras, que pode ser desenvolvida em um espaço social que favorece o desenvolvimento profissional, visto que, o contato com a comunidade permite a imersão na língua e nas práticas sociais e culturais da comunidade. A interação com a comunidade surda, conforme citado anteriormente, é um dos elementos que está associado à trajetória formativa do profissional favorecendo a formação. De acordo com Giamlourença (2018) a associação de surdos, por exemplo, além de delinear ações e questões organizadas, relacionadas aos interesses e necessidades dos surdos, é também, como um espaço social de encontros entre surdos e surdos, surdos e ouvintes, familiares de surdos e tradutores e intérpretes de Libras.

A composição de saberes e conhecimentos possível de ser construída na formação comunitária se amplia pela reflexão que emerge do encontro, da troca, da partilha e também da possibilidade de autoavaliação de uso da língua e de outras questões que nessa modalidade de formação podem emergir (GIAMLOURENÇO, 2018, p. 61).

Assim, os apontamentos são coerentes também para a formação do pedagogo bilíngue, pois, compreendemos que um dos principais apontamentos no âmbito escolar é a falta de preparo na formação inicial dos professores em uma perspectiva inclusiva, como citado anteriormente. Para atuar na sala de aula dificilmente educadores da sala comum têm domínio da Libras e isso faz com que a maioria das escolas tenha a necessidade de contratar um intérprete de Língua de Sinais, o que para séries iniciais em que as crianças encontram-se em processo de aquisição de língua, pode ser um trabalho desafiador.

A formação profissional influencia e também resulta de uma criticidade que passa a orientar a busca por processos formativos, os quais podem ser compreendidos e vividos individualmente, como compartilhados na coletividade. O desenvolvimento profissional pode ser compreendido como uma condição gerada e utilizada na atuação e na formação profissional, por uma construção a partir de processos que surgem das experiências em diferentes modalidades, como citado anteriormente, a formação inicial, a continuada e a formação comunitária.

Outras questões trazidas foram as discussões acerca das disciplinas de Libras, que tem a carga horária baixa, mas que aparentemente seguem o mesmo modelo de outra disciplina de diversas áreas já existentes, configurando-se a cada curso e instituição, conforme o contexto de sua implementação. Podemos notar que a disciplina de Libras para os cursos de licenciaturas se mostra mais afeita aos objetivos da inclusão escolar do que aos objetivos da educação bilíngue. No que se trata da educação bilíngue, surge o questionamento de se a formação atual do pedagogo contempla a proposta desenhada pelo Decreto 5.626/05. Diante disso, e, pelas análises, compreende-se que a perspectiva ideológica é de um conhecimento básico das questões da surdez pelo educador, não qualificando uma política bilíngue.

As contribuições desses estudos são ricas e diversas para a compreensão do processo de implementação da disciplina de Libras e outros processos de formação. Discutir sobre a organização e funcionamento das disciplinas de formação é fundamental para que se possa refletir sobre a sua importância para a acessibilidade dos surdos na educação. Pode-se concluir que a carga horária e a organização não tornam o discente fluente em língua de sinais, tampouco trazem fundamentos metodológicos, garantindo que os futuros profissionais tenham condições de promover a inclusão dos alunos surdos em sala de aula. Assim,

destaca-se a necessidade de mais estudos relacionados à inserção da disciplina de Libras nos cursos de licenciatura e a outros tipos de formação para professores, para que os discentes não tenham contato apenas com a língua de sinais, enquanto sistema linguístico, mas sim com discussões mais amplas a respeito da educação de surdos.

#### **4. CONCLUSÃO**

Este trabalho trouxe conhecimentos acerca da formação do pedagogo bilíngue para a educação de surdos. Com isso, a pesquisa analisou artigos brasileiros que falaram a respeito do tema proposto. Os artigos analisados apontaram para formas distintas de se pensar a formação de professores de surdos, destacando-se a necessidade de mais estudos relacionados à inserção da disciplina de Libras nos cursos de licenciatura, para que os discentes tenham contato com discussões a respeito da educação de surdos.

Assim, essa pesquisa abre caminhos para se entender como a política de formação de professores, tendo como base o Decreto 5,626/05, se faz presente na formação inicial, nos cursos de graduação em licenciatura, nos cursos de especialização e na formação continuada dos professores, possibilitando aos docentes que compreendam, com aprofundamento, as necessidades do aluno surdo.

A partir da leitura e análise dos artigos selecionados foi possível concluir que houve um processo de mudança significativa do olhar da sociedade em relação à questão do Surdo, sua língua, cultura e educação, tendo em vista, por exemplo, o reconhecimento legal da Educação bilíngue como modalidade de ensino no ano de 2021, pela Lei 14.191/2021, (BRASIL, 2021). Entretanto, ainda é um processo vagaroso no contexto das políticas educacionais da sociedade brasileira, visto que, é necessário o aperfeiçoamento da Libras aos professores ouvintes para tenham qualificação para o seu ingresso nesse contexto educacional específico e não somente isso: mas a apropriação pelo pedagogo bilíngue de aspectos metodológicos para o processo de ensino aprendizagem ao alunado surdo, pensando em estratégias de ensino, a didática, os materiais didáticos e os recursos metodológicos.

Como visto anteriormente, a Libras é uma língua reconhecida pela legislação brasileira e é o principal instrumento de comunicação e expressão das pessoas surdas, assim, torna-se de suma importância a formação de docentes capacitados para a educação de surdos. Conhecer e utilizar Libras pode facilitar a inclusão de alunos surdos nas salas de aula, mas também preparar os futuros educadores. Dessa forma, a presença de Libras no currículo dos cursos de licenciatura é uma medida de grande importância para a construção de um sistema

educacional mais justo e inclusivo, no qual a diversidade linguística e cultural seja não apenas respeitada, mas também integrada de forma efetiva no processo de ensino-aprendizagem, respeitando as diferenças e promovendo um ensino que considere as necessidades específicas de cada aluno.

A formação do pedagogo bilíngue, conforme analisado, precisa ser muito bem estruturada, integrando diversos conhecimentos, como linguísticos, culturais e pedagógicos. Ter a fluência na Libras é um fator essencial para a formação, pois não se trata apenas de ensinar em língua de sinais, mas de compreender como uma língua legítima, essencial para a comunicação dos surdos. Dessa forma, a formação do pedagogo bilíngue envolve uma pedagogia que valoriza e respeita a cultura surda, o que contribui para a inclusão e um ambiente escolar que reconhece o estudante surdo.

A necessidade de revisar e reformular os currículos da disciplina de Libras nos cursos de licenciatura é fundamental para garantir uma formação mais completa e qualificada para os futuros professores, considerando três aspectos principais: o aprimoramento da língua, proporcionando aos alunos um domínio mais fluente e preciso; o entendimento sobre a surdez e as necessidades das pessoas surdas que aprofunde os aspectos culturais e sociais da comunidade surda; o desenvolvimento de estratégias pedagógicas para o ensino, como metodologias e práticas pedagógicas que são eficazes para o aluno surdo, incluindo o uso de materiais didáticos adaptados, técnicas de ensino que favoreçam a compreensão e a participação ativa dos alunos surdos e o desenvolvimento de estratégias para a inclusão desses alunos nas atividades da sala de aula.

Portanto, a revisão e a reformulação dos currículos de Libras nos cursos de licenciatura são passos essenciais para garantir que a formação seja mais qualificada, inclusiva e preparada para os desafios da Educação Bilíngue para surdos.

Por fim, a identificação de aspectos a serem melhorados no percurso formativo do pedagogo bilíngue, diz respeito à formação inicial para aquisição e desenvolvimento da Libras, bem como para apropriação de recursos metodológicos para o processo de ensino-aprendizagem do alunado surdo, assim como, à valorização das propostas formativas decorrentes do contato e inserção do profissional na comunidade surda, por meio de suas entidades representativas.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, A. L.; NASCIMENTO, M. das G. C. de A.; SILVA, Y. R. de O. A formação de professores e os desafios da docência na escolarização de surdos. **Revista Iberoamericana de Educação**, [S. l.], v. 61, n. 2, p. 1–11, 2013. DOI: 10.35362/rie6121086. Disponível em: <https://rieoei.org/RIE/article/view/1086>. Acesso em: 12 jan. 2025.

ARAÚJO, A. S.; MENEZES, A. M. de C.; ARAÚJO, A. C. S. A. A Educação de Surdos: Formação de Professores na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). **Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, São Paulo, v. 11, ed. 38, p. 199-211, 2017. DOI: <https://doi.org/10.14295/idonline.v11i38.892>. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/892>. Acesso em: 10 jan. 2025.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Brasília, **Diário Oficial da União**, 2002.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, **Diário Oficial da União**, 2005.

BRASIL. Decreto nº 7.612, de 17 de novembro de 2011. Institui o Plano Nacional dos Diretos da Pessoa com Deficiência – Plano Viver Sem Limite. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2011.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Estatuto da Pessoa com deficiência. Brasília, **Diário Oficial da União**, 2015.

BRASIL. Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Brasília, **Diário Oficial da União**, 2021.

CONCEIÇÃO, B. S; MARTINS, V. R. D. O. Educação Bilíngue de Surdos e a possível contribuição da formação em Pedagogia: desafios atuais. **Educação, Cultura & Comunicação**, v. 8, n. 2, p. 66-91, 2016.

COSTA, O. S.; LACERDA, C. B. F. de. A implementação da disciplina de Libras no contexto dos cursos de licenciatura. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 10, n. esp.1, p. 759–772, 2015.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre. 2007. cap.2 - Revisão da Literatura, p. 43-64.

GESSER, A. **LIBRAS? Que língua é essa?:** crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

GIAMLOURENÇO, P. R. G. DE M. **Tradutor e intérprete de Libras: Construção da formação profissional**. 2018. Dissertação (Mestre em Educação Especial) - Universidade Federal de São Carlos, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/10390>. Acesso em: 29 jan. 2025.

IACHINSKI, L.T.; BERBERIAN, A.P.; PEREIRA, A.S, GAURINELLO A.C. A inclusão da disciplina de Libras nos cursos de licenciatura: visão do futuro docente. **Audiology Communication Research**, [s.l.], 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/2317-6431-2018-2070>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/acr/a/vhYJdcywNkS8zn563bqr3QK/?lang=pt>. Acesso em: 10 jan. 2025.

Lodi, A. C. B. Educação bilíngue para surdos e inclusão segundo a Política Nacional de Educação Especial e o Decreto nº 5.626/05. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.39, n. 1, p. 49-63, 2013

MUTTÃO, M. D. R; LODI, A. C. B. Formação de professores e educação de surdos: revisão sistemática de teses e dissertações. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, ed. Número Especial, p. 49-56, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-3539/2018/044>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/YTSHs8G4rBGhssBgDqCPkTc/?lang=pt>. Acesso em: 10 jan. 2025.

PINTO, M. M. **Aquisição da língua de sinais através de jogos e brincadeiras**. 2018. p. 54 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Especial) - Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, São Carlos, 2018.

ROCHA, D. S.; NASCIMENTO, L. C. R. Professor ou instrutor?. Reflexão sobre a profissão do educador surdo. **Revista Sinalizar**, Goiânia, v. 4, 2019.

SAMPAIO, R.; MANCINI, M. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Brazilian Journal of Physical Therapy**, v. 11, n. 1, p. 83–89, jan. 2007.

SKLIAR, C. **Surdez: um olhar sobre a diferença**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

VEDOATO, S. C. M. A formação em Libras de professores que atuam no contexto educacional bilíngue com alunos surdos. **Revista Educação, Artes e Inclusão**, Florianópolis, v. 16, n. 3, p. 245–265, 2020. DOI: 10.5965/198431781632020245. Disponível em: <https://periodicos.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/15666>. Acesso em: 13 jan. 2025.

VYGOTSKY, L. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fonte, 1993.

## 6. APÊNDICES

### 6.1 APÊNDICE 1– Ficha de leitura do artigo “A inclusão da disciplina de Libras nos cursos de licenciatura: visão do futuro docente”

<b>NOME DO ARTIGO</b>	A inclusão da disciplina de Libras nos cursos de licenciatura: visão do futuro docente
<b>AUTOR</b>	Luci Teixeira Iachinski, Ana Paula Berberian, Adriano de Souza Pereira, Ana Cristina Guarinello
<b>ANO</b>	2018
<b>RESUMO</b>	Objetivo: Descrever a percepção de acadêmicos de licenciatura a respeito da disciplina Língua Brasileira de Sinais - Libras, quanto à sua organização e importância na formação profissional, bem como o entendimento dos acadêmicos sobre a Libras e a surdez. Resultados: Notou-se, nas respostas dos discentes, que a organização e o funcionamento da disciplina, pelos docentes, parecem seguir uma tendência de ensino de vocabulário e gramática da língua, em detrimento de questões mais abrangentes sobre a surdez, os surdos e sua própria inclusão. A maioria dos participantes afirmou que a disciplina teve um impacto importante na sua visão com relação aos surdos e à Libras. Conclusão: Destaca-se a necessidade de mais estudos relacionados à inserção da disciplina de Libras nos cursos de licenciatura, para que os discentes não tenham contato apenas com a língua de sinais, enquanto sistema linguístico, mas sim com discussões mais abrangentes a respeito da educação de surdos.
<b>PALAVRAS CHAVE</b>	Linguagem de sinais; Ensino superior; Surdez; Legislação; Inclusão educacional
<b>REFERÊNCIA</b>	IACHINSKI, L.T.; BERBERIAN, A.P.; PEREIRA, A.S, GAURINELLO A.C. A inclusão da disciplina de Libras nos cursos de licenciatura: visão do futuro docente. <b>Audiology Communication Research</b> , [s.l.], 2019.

### 6.2 APÊNDICE 2– Ficha de identificação do artigo “Formação de professores e educação de surdos: revisão sistemática de teses e dissertações”

<b>NOME DO ARTIGO</b>	Formação de professores e educação de surdos: revisão sistemática de teses e dissertações
<b>AUTOR</b>	Melaine Duarte Ribeiro Muttão; Ana Claudia Balieiro Lodi
<b>ANO</b>	2018

<b>RESUMO</b>	As décadas de 1990 e 2000 foram marcadas pela publicação de diversos documentos internacionais e nacionais que influenciaram as atuais políticas educacionais de nosso país. Por meio delas, foi instituído um novo olhar para educação especial, que deixou de ser pensada de forma paralela ao sistema comum e passou a integrar a proposta pedagógica da escola regular. Como consequência, a formação de professores para a educação básica também precisou ser revista. Neste contexto, o presente trabalho teve como objetivo compreender como a formação de professores para a educação de surdos foi discutida em teses e dissertações no período de 1995 a 2014. A análise dos estudos apontou para a discussão e reflexão de dois grandes períodos: do que trata das extintas habilitações específicas em Educação de Deficientes da Audiocomunicação e do que discute uma nova configuração de formação do professor, regente e especialista. Conclui-se que, para a maioria dos estudos, as especificidades da educação de surdos não têm sido contempladas na formação inicial, ao restringir a formação do professor à disciplina Libras. Esta realidade tem demandado dos professores a busca por formação continuada, foco da maioria das pesquisas.
<b>PALAVRAS CHAVE</b>	Formação de professores; Educação Especial; Pós-graduação.
<b>REFERÊNCIA</b>	MUTTÃO, M. D. R; LODI, A. C. B. Formação de professores e educação de surdos: revisão sistemática de teses e dissertações. <b>Psicologia Escolar e Educacional</b> , São Paulo, ed. Número Especial, p. 49-56, 2018.

### 6.3 APÊNDICE 3– Ficha de identificação do artigo “A Educação de Surdos: Formação de Professores na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)”

<b>NOME DO ARTIGO</b>	A Educação de Surdos: Formação de Professores na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)
<b>AUTOR</b>	Andrea Silva Araújo; Aurelania Maria de Carvalho Menezes; Aline Cássia Silva Araújo
<b>ANO</b>	2017
<b>RESUMO</b>	O objetivo desta pesquisa foi identificar, descrever e analisar os artigos científicos relacionados à importância da educação de surdos na formação de professores. Foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases de dados de revistas científicas, notas técnicas e monografias, dissertações e teses, em Programas de Graduação em Pedagogia e Pós-Graduação em Letras/Libras, com base temporal entre 1999 a 2017. Após a investigação da revisão de literatura e leitura do conteúdo, conclui-se que a educação para os surdos foi conquistada com muita luta, principalmente no que se refere ao preconceito, pois, durante muito tempo, os surdos eram considerados pessoas doentes e motivadores de

	<p>vergonha dentro da família e da sociedade, com isso, eram comuns encontrar um surdo abandonado. Destaca-se como a primeira escola de surdos, fundada no Brasil, o “Imperial Instituto dos Surdos-Mudos”, atualmente, “Instituto Nacional de Educação de Surdos” – INES. Além dessa conquista, destaca-se também, como um marco para educação de surdos, a criação da Lei nº 10.436, de 24 de Abril de 2002, que estabelece o reconhecimento da LIBRAS como a língua oficial utilizada pelas comunidades Surdas. Dessa forma, a formação de professores em libras é fundamental para atingir o objetivo da lei. Contudo, ainda é necessário que seja aprimorado o ensino de professores em libras, que apesar de existir 55 cursos de graduação e 375 de pós-graduação, são considerados poucos, devido a enorme demanda.</p>
<b>PALAVRAS CHAVE</b>	Pedagogia, formação de professores em libras, ensino para surdos
<b>REFERÊNCIA</b>	<p>ARAÚJO, A. S.; MENEZES, A. M. de C.; ARAÚJO, A. C. S. A. A Educação de Surdos: Formação de Professores na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). <b>Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia</b>, São Paulo, v. 11, ed. 38, p. 199-211, 2017.</p>

#### 6.4 APÊNDICE 4– Ficha de identificação do artigo “ A formação de professores e os desafios da docência na escolarização de surdos”

<b>NOME DO ARTIGO</b>	A formação de professores e os desafios da docência na escolarização de surdos
<b>AUTOR</b>	Ana Luisa Antunes; Maria das Graças Chagas de Arruda Nascimento; Yrlla Ribeiro de Oliveira Carneiro da Silva
<b>ANO</b>	2013
<b>RESUMO</b>	<p>Neste artigo apresentamos resultados da pesquisa “Os desafios da profissão docente na contemporaneidade e suas implicações em projetos de formação inicial”. Alguns autores, como Fanfani (2007), Tardif e Raymond (2000), tornaram-se interlocutores privilegiados, ajudando-nos a entender as mudanças pelas quais passa a sociedade e o impacto sobre o trabalho docente. O estudo que envolveu a realização de entrevistas semiestruturadas com professores de duas instituições de educação de surdos, uma especial e uma inclusiva, buscou identificar os desafios enfrentados por eles no exercício de sua profissão, principalmente quando confrontados na sua prática pedagógica com o atendimento à criança surda. Neste trabalho, no entanto, abordaremos os dados produzidos na instituição inclusiva a fim de contribuir com uma reflexão acerca das implicações das demandas do exercício profissional para os currículos de formação inicial de professores para atuarem na educação de surdos em contextos inclusivos.</p>
<b>PALAVRAS CHAVE</b>	Formação de professores– escolarização de surdos – inclusão

<b>REFERÊNCIA</b>	ANTUNES, A. L.; NASCIMENTO, M. das G. C. de A.; SILVA, Y. R. de O. A formação de professores e os desafios da docência na escolarização de surdos. <b>Revista Iberoamericana de Educação</b> , [S. l.], v. 61, n. 2, p. 1–11, 2013.
-------------------	---

6.5 APÊNDICE 5– Ficha de identificação do artigo “A implementação da disciplina de Libras no contexto dos cursos de licenciatura”

<b>NOME DO ARTIGO</b>	A implementação da disciplina de Libras no contexto dos cursos de licenciatura.
<b>AUTOR</b>	Otávio Santos Costa; Cristina Broglia Feitosa de Lacerda
<b>ANO</b>	2015
<b>RESUMO</b>	Com a promulgação do Decreto n. 5.625/2005 que regulamenta a Lei n. 10.436/2002 – a qual reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio legal de comunicação; determina que sejam garantidas formas para sua institucionalização e difusão; bem como implementação da Libras como disciplina curricular obrigatória nos cursos de magistério e Fonoaudiologia –, há um movimento para o reconhecimento da importância da Libras na educação dos surdos e busca-se levar os futuros professores a conhecer em alguma medida essa língua, procurando favorecer o atendimento educacional que prestarão aos alunos surdos. Diante disso, o presente artigo tem por objetivo apresentar uma análise da literatura científica disponível sobre o processo de implementação da Libras como disciplina curricular obrigatória nos cursos de licenciaturas. O corpus da pesquisa constituiu-se por teses e dissertações sobre o referido tema. A coleta ocorreu mediante acesso ao Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Destacamos que a implementação das disciplinas de Libras nos cursos de licenciaturas está longe de resolver o problema da educação de surdos no Brasil, mas que seus impactos potencializam o interesse pelo debate acerca da formação de recursos humanos para contemplar a inclusão escolar e social de alunos com deficiências.
<b>PALAVRAS CHAVE</b>	Educação Especial. Disciplina de Libras. Formação de Professores. Educação Bilíngue Para Surdos.
<b>REFERÊNCIA</b>	COSTA, O. S.; LACERDA, C. B. F. de. A implementação da disciplina de Libras no contexto dos cursos de licenciatura. <b>Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação</b> , Araraquara, v. 10, n. esp.1, p. 759–772, 2015.

6.6 APÊNDICE 6– Ficha de identificação do artigo “Educação Bilíngue de Surdos e a possível contribuição da formação em Pedagogia: desafios atuais”

<b>NOME DO ARTIGO</b>	Educação Bilíngue de Surdos e a possível contribuição da formação em Pedagogia: desafios atuais.
<b>AUTOR</b>	Bianca Salles Conceição; Vanessa Regina de Oliveira Martins
<b>ANO</b>	2016
<b>RESUMO</b>	Este artigo tem como objetivo trazer um recorte dos estudos empreendidos no trabalho de conclusão de curso de pedagogia na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Problematizou-se a formação de pedagogos no que concerne à proposta curricular oferecida nas Universidades Federais do Estado de São Paulo. O intuito foi verificar se a proposta formativa atual visa atender a demanda legal do Decreto 5.626/05 em relação à formação de professores bilíngues nos anos iniciais. Analisou-se se a proposta curricular direciona a reflexão do ensino e da aprendizagem de pedagogos para uma atuação em salas língua de instrução Libras. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, com investigação do tipo descritiva de cunho documental. Com os resultados observa-se que os cursos de formação de professores dos anos iniciais mantêm a lógica da educação inclusiva. As representações da surdez enquanto deficiência e da língua de sinais como instrumento emanam políticas formativas: como carga-horária mínima para a disciplina de Libras, nenhum direcionamento para a alfabetização de crianças surdas. Tal perspectiva fomenta a proposta de educação de surdos baseada pelo atendimento educacional especializado (AEE) e não pela lógica de salas bilíngues, Libras/ Língua Portuguesa.
<b>PALAVRAS CHAVE</b>	Surdez; pedagogia bilíngue; inclusão escolar.
<b>REFERÊNCIA</b>	CONCEIÇÃO, B. S; MARTINS, V. R. D. O. Educação Bilíngue de Surdos e a possível contribuição da formação em Pedagogia: desafios atuais. <b>Educação, Cultura &amp; Comunicação</b> , v. 8, n. 2, p. 66-91, 2016.

6.7 APÊNDICE 7– Ficha de identificação do artigo “A formação em Libras de professores que atuam no contexto educacional bilíngue com alunos surdos”

<b>NOME DO ARTIGO</b>	A formação em Libras de professores que atuam no contexto educacional bilíngue com alunos surdos
<b>AUTOR</b>	Sandra Cristina Malzinoti Vedoato
<b>ANO</b>	2020

<b>RESUMO</b>	<p>A perspectiva da educação bilíngue para o ensino dos alunos surdos considera a língua de sinais brasileira– Libras como primeira língua, e o ensino da modalidade escrita como segunda língua. Nesse cenário, este estudo investigou a formação, em Libras, de professores do Ensino Fundamental e Médio de uma escola de educação bilíngue para surdos em uma cidade no norte do Estado do Paraná. Para tanto, foi realizada coleta dos dados por meio da aplicação de um questionário a respeito da formação em Libras, como o perfil dos professores, a comunicação professor-aluno e necessidade da presença de Tradutor Intérprete de Língua de Sinais/Língua Portuguesa (TILSP) em sala para mediar a comunicação durante as aulas. Os resultados apontaram que a maior parte dos professores obteve contato com a Libras após ingressarem na escola de Educação Básica para alunos surdos. Ainda, se verificou que, embora os participantes não tenham relatado dificuldade na comunicação entre professor-aluno e se considerarem fluentes na língua de sinais, grande parte não possuía certificação oficial de proficiência em Libras, bem como admitiram a necessidade da presença do TILSP para mediar a comunicação durante as aulas.</p>
<b>PALAVRAS CHAVE</b>	Libras. Professores. Formação
<b>REFERÊNCIA</b>	<p>VEDOATO, S. C. M. A formação em Libras de professores que atuam no contexto educacional bilíngue com alunos surdos. <b>Revista Educação, Artes e Inclusão</b>, Florianópolis, v. 16, n. 3, p. 245–265, 2020.</p>